

PAÍSES POBRES

# Ajustes do FMI afectam saúde infantil

*Notícias Internacionais, 19.05.2012, País, 36, ed. 30.051*

OS programas de austeridade do Fundo Monetário Internacional (FMI) nos países pobres podem afectar a capacidade de algumas famílias de garantir a boa saúde dos seus filhos, concluiu um estudo científico esta semana publicado.

Realizado por seis académicos, o estudo publicado na revista "Actas" da Academia Nacional de Ciências (PNAS) dos Estados Unidos junta-se a uma ampla literatura sobre os possíveis efeitos prejudiciais das reformas fiscais promovidas pelo FMI nos países do sul.

Compilando dados de 67 países na década de 2000, o estudo rejeita as hipóteses de uma "re-

lação directa" entre uma deterioração dos indicadores de saúde e os planos do FMI, que dá empréstimos aos Estados em troca de programas de controlo das suas finanças públicas.

No entanto, identifica os "efeitos contraditórios" que a acção do Fundo teria na saúde das crianças.

"As intervenções do FMI procuram incrementar a estabilidade económica, o que traz efeitos benéficos para a população. No entanto, as medidas de ajuste (...) diminuem os efeitos protectores da educação dos pais na saúde infantil", escrevem os autores.

Claramente, os lares onde os chefes de família têm pelo menos um nível de educação primária

estão em geral em melhores condições de satisfazer as necessidades dos seus filhos em termos de acesso a água, nutrição ou vacinação.

Entretanto, segundo o estudo, essa capacidade é menor nos países sob a assistência do FMI, especialmente nas zonas rurais.

A diferença, segundo os pesquisadores, reside em particular nos cortes nos gastos públicos exigidos pelo Fundo que "comprimem os salários" e provocam a perda de oportunidades de emprego, e o risco de reduzir "a utilidade (...) de uma educação básica" até a capacidade dos pais de garantir melhor saúde para os seus filhos.

- SWISSINFO